

EDITORIAL

EDITORIAL

José da Rocha
Carvalho

Iniciamos o segundo ano com a sensação de uma batalha vencida, numa guerra que se afigura mais árdua do que esperávamos no início. Manter rigorosamente os princípios da Revista, da revisão por pares centrada num editor Associado, pelo menos três revisores *ad hoc*, com todas as idas e vindas, redundam num processo lento e muitas vezes frustrante. Apuramos o processo através de Artigos Especiais, Discussões, Gavetas e Prateleiras. Estão em fase de preparação alguns números temáticos, com organizadores já contactados e trabalhando. Esperamos colocar-nos brevemente em dia com os sócios da Abrasco, outros assinantes e leitores em geral.

Manter os princípios da revisão por pares comporta problemas que têm sido exaustivamente discutidos nas reuniões internacionais de editores científicos. Mesmo no âmbito nacional, as periódicas reuniões da Associação Brasileira de Editores Científicos, ABEC, também tem transitado pela temática da ética da autoria em periódicos com crítica e julgamento por pares. Estabelece-se uma espécie de produção com responsabilidade coletiva e compartilhada: autores, revisores e editores.

Com o advento da Internet e da proposta de “revistas virtuais” o problema tem se agravado. Repudiada por muitos, a proposta goza de prestígio em círculos diversos. Apesar de toda a celeuma, o National Institutes of Health, NIH, decidiu considerar quase no mesmo patamar as publicações das revistas impressas e das virtuais. Desde que, é claro, estas sigam um mínimo indispensável de critério na seleção dos trabalhos divulgados. Os cientistas franceses encaram o tema com alguma expectativa de que o processo de divulgação virtual possa vir a resgatar a importância das línguas que perderam o centro do palco da ciência moderna para o inglês, a *língua franca* do século XX. Quem sabe o próximo século poderá de fato trazer novidades neste sentido. Nossa revista, que adota um complexo sistema de divulgação do “Extended Summary” em inglês, além do convencional “Abstract”, precisa discutir urgente-

We began our second year with the feeling that we had won a battle in a war that has proved more difficult than we had initially expected. Following the Journal's principles strictly, that is to say, having peer review concentrated on one Associate Editor, and at least three ad hoc reviewers, with all the toing and froing that this entails, slows down the process and often makes it frustrating. We have improved the process with the Special Articles, Discussions, Drawers and Shelves. A few thematic issues are being prepared, their organizers have already been contacted and are working on them. We hope we will soon be up to date with Abrasco's members, other subscribers and readers in general.

Keeping to the principle of peer review imposes problems that have been exhaustively discussed in international meetings of scientific editors. Even at the national level, at the periodic meetings of ABEC (Brazilian Association of Scientific Editors), the issue of authorship ethics in peer reviewed journals has also been addressed. A type of collective production with responsibility shared between authors, reviewers and editors has been established.

*And to make matters worse, the emergence of the Internet has raised the idea of “virtual journals”. Rejected by many, the idea enjoys prestige in many circles. In spite of all the controversy, the National Institutes of Health (NIH) have decided to regard articles published both in printed and virtual journals almost on an equal footing. Obviously that is so only as long as they follow the minimum essential criteria in selecting the published matter. French scientists see this issue with the expectation that the process of virtual publishing may restore the importance of languages that have lost space in modern science to English, the *língua franca* of the twentieth century. Perhaps the next century will bring news in that respect. In our journal, where we adopt a complex system of publishing an extended summary in English, in addition to the conventional abstract, there is a pressing need to address those issues. What should be*

mente estas questões. Que fazer de uma Revista como a nossa que adota a *língua franca* como principal, mas publica também em Português e Espanhol.

Por enquanto, e apesar de tudo, sobrevivemos. Prosseguir exige um debate amplo sobre quais são nossas perspectivas reais. Esperamos que os leitores participem ativamente do debate desta questão, enviando contribuições.

O Artigo Especial deste número é uma transcrição de Conferência proferida no último Congresso de Epidemiologia da Abrasco, EpiRio 98. A Autora é Professora da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Transita por uma instigante discussão a respeito das perspectivas da Epidemiologia no Brasil no século XXI. Como é compreensível, não pode isolar nossas tendências daquelas do resto do mundo científico. Constrói, assim, um quadro impressionante da atualidade epidemiológica, complementando as visões apresentadas pelos Artigos Especiais nos dois números anteriores da Revista: uma mais voltada para o desenvolvimento hegemônico da disciplina nos países do primeiro mundo, outra, na América Latina, contra-hegemônica. Detém-se, nos planos teórico ('a crise da ciência moderna'), ético ('as desigualdades sociais, a iniquidade em saúde e as brechas redutíveis') e prático ('a relação da Epidemiologia com a Saúde Coletiva'). Analisa as propostas atuais da discussão acerca da 'construção do objeto' e dos novos conceitos. Em particular, preocupa-se com o conceito de risco e a dinâmica individual/coletivo, ou indivíduo/sociedade. Alerta para as falácias da aplicação acrítica de 'verdades coletivas' a indivíduos singulares que têm dificuldade em se identificarem nesse coletivo e assimilarem um 'compartilhar de riscos'. Conclui com um enfático apelo à necessidade imperiosa da Epidemiologia 'refazer seu compromisso com a Saúde Pública e (re)formular seu projeto emancipatório utópico'. Vale a pena sonhar!

Um artigo, de Professora da Universidade de Havana, Cuba, reflete sobre duas

done in a journal like ours, where we adopt the língua franca as the main language, but also publish articles in both Portuguese and Spanish?

For the time being, in spite of everything, we have managed to survive. In order to move forward, we must have an extensive debate about what our real prospects are. We hope readers will play an active role in discussing that issue, by sending in their contributions.

This issue's Special Article is the transcript of a lecture delivered in Abrasco's most recent Congress of Epidemiology, EpiRio 98. The author teaches at Santa Casa de São Paulo's College of Medical Sciences. She presents an fascinating discussion about the prospects for Epidemiology in Brazil in the Twenty-first Century. As is understandable, we cannot isolate our trends from those of the rest of the scientific world. She thus builds an impressively current epidemiological picture, adding to the viewpoints presented in the Special Articles of the Journal's two previous issues: one focusing on the hegemonic development of the discipline in first world countries, and the other one, focusing on Latin America's counter-hegemonic approach. She examines the theoretical aspects (the crisis in modern science), ethical aspects (social inequalities, health iniquities and the bridgeable gaps) and aspects of the praxis ('the relation between Epidemiology and Collective Health'). She analyzes the current proposals of the discussion about 'building the object' and new concepts. She is particularly concerned with the concept of risk and individual/collective or individual/society dynamics. She also warns against the fallacies of the uncritical application of "collective truths" to unique individuals who have difficulty in identifying with the collective and taking a "risk sharing" approach. She closes with an emphatic appeal to the imperious need for Epidemiology to restate its commitment to Public Health and "(re)formulate its utopian emancipatory project". It does no harm to dream!

There is a paper written by a Professor

questões da maior relevância em um contexto único: um país do terceiro mundo que, com vontade política, comunidade organizada, financiamento garantido e recursos humanos qualificados, estabeleceu o princípio do acesso universal e igualitário. O Sistema de Saúde cubano está orientado epidemiologicamente? Existe uma 'escola cubana de epidemiologia'? Adota como marco de referência em sua periodização o Seminário de Tendências e Perspectivas da Epidemiologia, patrocinado pela Organização Pan Americana da Saúde e realizado em Buenos Aires em 1983. Reconhece, afinal, um 'certo vazio' entre a argumentação teórica e a prática epidemiológica do Sistema de Saúde cubano.

Três trabalhos tratam de questões associadas à desigualdade social. Dois deles analisam os diferenciais na distribuição de óbitos no Município de São Paulo. Ambos aproveitam os sistemas de informação existentes para abordar desigualdades sócio-espaciais: em adultos num dos casos, em adolescentes e adultos jovens no outro. Trabalham com a violência, em especial os homicídios, característica marcante das metrópoles em todo o mundo, mas exacerbada na maior cidade brasileira. Um deles contempla, ainda, as doenças crônicas não transmissíveis. Em ambos, com metodologias distintas, releva a determinação social e econômica das causas de morte. Os pobres morrem com maior intensidade em ambos os estudos, como acontece em toda a parte. Um desses trabalhos é de autoria de professores da Faculdade de Medicina da Santa Casa de São Paulo, o outro de Professora da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP e de epidemiologista do Sistema de Registro da Mortalidade no Município de São Paulo, Pro-AIM. O terceiro trabalho deste bloco foi realizado em São Luís por professores da Universidade Federal do Maranhão, e um da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, da USP. Discute os fatores ligados ao atendimento ambulatorial em crianças menores de cinco anos, de diversos estratos sociais definidos por variáveis usuais em

from the University of Havana, Cuba, addressing two of the most critical issues in a unique context: a third world country, which, with political will, an organized community, guaranteed funding, and qualified human resources, has succeeded in establishing the principle of universal and equal access. Is the Cuban health system epidemiologically oriented? Is there a 'Cuban School of Epidemiology'? It adopts as a point of reference the Seminar Trends and Prospects in Epidemiology, sponsored by the Pan-American Health Organization, in Buenos Aires, in 1983. It admits that there is, after all, a 'certain emptiness' between the theoretical argumentation and the practice of epidemiology in the Cuban Health System.

Three papers deal with issues associated with social inequality. Two of them analyze the differences in the distribution of deaths in the city of São Paulo. Both take advantage of the existing information systems to approach social-spatial inequalities: among adults in one case, and among adolescents and young adults in the other. They work with violence, particularly homicides, a typical feature of all large cities in the world, but exacerbated in the largest Brazilian city. One of them talks about non-transmissible chronic diseases. Both of them, with different methodologies, reveal the socially and economically determined nature of the causes of death. It is the poor who die in greater number in both studies, as they do everywhere. One of these studies has been authored by teachers from the Faculty of Medicine of the Santa Casa of São Paulo, and the other by a teacher from the Faculty of Medical Sciences of UNICAMP and by an epidemiologist from the Death Recording System of the city of São Paulo, Pro-AIM. The third study in this group has been conducted in São Luís by teachers of the Federal University of Maranhão, and one from the Faculty of Medicine in Ribeirão Preto of the University of São Paulo (USP). It discusses factors related to out-patient care for children under five years of age, from several social brackets, as defined by variables

estudos epidemiológicos, em especial a escolaridade dos pais. A surpreendente conclusão de que a expansão do atendimento público ambulatorial suavizou os diferenciais no acesso aos cuidados é contrastada com a manutenção da desigualdade nas internações. Apontam, como possível explicação, a diferença na qualidade e na resolutividade dos serviços que atendem as demandas nos diferentes estratos.

Outro trabalho tem autoria de professores e profissionais de universidades e instituições da América do Norte. Um deles, professor na Universidade de Montreal, Canadá. Outro, na Universidade de Pittsburgh e o terceiro trabalha em empresa de informática na Flórida, ambas nos EUA. Relatam experiência com uma proposta de difusão ampla do conhecimento epidemiológico para assegurar 'saúde pública para todos'. Em particular para os países em desenvolvimento. Trabalham com três processos fundamentais: *difusão* das modernas técnicas e métodos de mensuração de doenças, construindo e desenvolvendo listas de participantes; *discussão* de temas relacionados com esses avanços em seminários virtuais; *suporte* às listas por meio de página na internet.

Finalmente, dois trabalhos tratam de questões relacionadas com técnicas de apoio às investigações epidemiológicas. Um, de professores do Instituto de Medicina Social da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e profissionais do Instituto Fernandes Figueira (da FIOCRUZ, Rio de Janeiro), discute um método prático para treinamento de antropologistas na mensuração de dobras cutâneas, considerando a concordância entre os técnicos. Busca produzir informação confiável sobre a quantidade e distribuição de gordura no organismo de sujeitos em investigações epidemiológicas. Outro, de professor da Faculdade de Saúde Pública (USP) e de profissional do DataSUS, do Ministério da Saúde, introduz um programa para microcomputador como instrumento de 'tabulação de causas múltiplas de óbito'. Parte da idéia de que o conceito de *causa*

usually used in epidemiological studies, particularly parents' education. The surprising conclusion that public out-patient care has lessened the differences in access to out-patient care contrasts with the persistence of inequality in inpatient care. As a possible explanation, they suggest the differences in quality and in resolutivity in the facilities that serve different brackets.

Another paper has been written by teachers and professionals from universities and institutions from North America. One of them is a teacher at the University of Montreal in Canada. The other is a teacher at the University of Pittsburgh, and the third works for a computing company in Florida. They report their experience with a proposal for wide dissemination of epidemiological knowledge as a means to ensure 'public health for all', particularly in developing countries. They have worked with three key processes: disseminating the modern methods and techniques to measure diseases, by building and developing discussion lists; discussing themes related to these advances in virtual seminars; supporting the lists with an internet page.

Last but not least, there are two papers dealing with issues related to support techniques to epidemiological surveys. One, by teachers of the Institute of Social Medicine of the State University of Rio de Janeiro (UERJ) and professionals from the Instituto Fernandes Figueira (part of FIOCRUZ, Rio de Janeiro), talks about a practical method for training anthropologists in measuring skin folds, considering agreement between technicians. It strives to produce reliable information on fat amounts and distribution in the body of individuals who take part in epidemiological surveys. The other one, by a teacher of the Faculty of Public Health, USP, and by a professional from DataSUS, of the Ministry of Health, introduces a microcomputer program as a tool to 'tabulate multiple causes of death'. It is based on the idea that the concept of main cause of death is limited as regards premature death prevention guidelines within the current death rate patterns: chronic degenerative diseases

básica de óbito encontra limitações na orientação de prevenção de mortes prematuras com os atuais padrões de mortalidade: doenças crônico-degenerativas com múltiplas condições associadas. O *tabulador* proposto gera uma matriz da qual se pode extrair maior conhecimento do quadro de mortalidade.

Acreditamos que, pela amplitude e importância dos temas tratados e pela diversidade da vinculação institucional e origem geográfica dos autores dos trabalhos, a Revista demonstra vitalidade. Esperamos que se constitua num referencial importante no cenário editorial da Epidemiologia na virada do milênio. Talvez venha a ser instrumento de nossa presença na definição de uma *nova geografia do saber no mundo*, na feliz expressão cunhada por autores franceses ao discutirem a questão da difusão do conhecimento por meios virtuais. Para tanto, basta a contribuição dos epidemiologistas que têm se dedicado a colaborar com seus trabalhos, sugestões e críticas.

O Editor.

with multiple conditions associated. The new tabulator generates a matrix from which it is possible to extract more information from deaths.

We believe that the breadth and importance of the themes addressed, along with the diversity of institutional affiliation and geographical origin of the authors of the papers here published are proof of the vitality of the Journal. We hope it becomes an important reference in the editorial scenario of epidemiology at this turn of the millennium. It might even become an instrument of our presence in defining a new geography of knowledge in the world, as in the aptly-coined expression of the French authors when they discuss the issue of the dissemination of knowledge through virtual media. To that end, the input from the epidemiologists who have made an effort to contribute with their work, suggestions and criticism is enough.

The Editor